

## **Sobreviventes enlutados por suicídio**

### **Suicide mural survivors**

Acadêmica: Cláudia Lima Rezende (E-mail: claudia.sindicato@outlook.com)

Orientadora: Stella Rico Ribeiro.

Centro Universitário do Vale do Araguaia – Univar.

Palavras Chaves: Luto; Sobreviventes; Suicídio

#### **1.Introdução**

Segundo levantamento da Organização Mundial da Saúde, “Uma pessoa ainda morre a cada 40 segundos por suicídio”, disse o diretor-geral da OMS, Tedros Adhanom Ghebreyesus, relata que a morte é uma tragédia que provoca impactos negativos e emocionais na família, amigos e colegas dos enlutados. O suicídio é a segunda principal causa de morte entre adolescentes de 15 a 29 anos, perdendo apenas para os acidentes de trânsito.

Entre os recursos frequentemente usados para cometer o suicídio são: enforcamento, envenenamento por pesticidas e armas de fogo. Sendo assim conclui que a 40 segundos, uma pessoa se suicida no planeta. A OMS ressalta que, nos países de renda alta, já foi confirmado que há um vínculo entre suicídio e problemas de saúde mental, como depressão e transtornos de uso de álcool. Porém muitos suicídios, aponta a agência da ONU, são cometidos por um desejo muito grande de impulso, em momentos de crise. Do nascimento até o fim da vida, enfrentamos situações de vínculos e separações, de perdas e lutos, que podem ou não estar relacionadas à perda de um ente querido. Portanto não há dúvida de que o luto pela morte é uma das experiências mais dolorosas que o ser humano possa vivenciar, dessa forma a morte por suicídio se torna uma tragédia que afeta famílias, comunidades e países inteiros. (JUNIOR,2015).

Assim, este trabalho tem como objetivo geral proporcionar auxílio no processo de luto após o suicídio aos pais enlutados, esclarecer o processo do luto após o suicídio aos pais enlutados, proporcionar uma maior compreensão e aceitação aos pais enlutados por suicídio, promover espaço de acolhimento as famílias, identificar comportamentos suicidas imitativos e proporcionar prevenção por intermédio de grupos de apoio.

## 2. Metodologia

Para isso esse trabalho será realizado por meio de uma revisão bibliográfica, onde os dados foram retirados de bibliotecas on line como Scielo Pubmed e também na biblioteca do Centro Universitário do Vale do Araguaia. Os trabalhos pesquisados forma no idioma português, inglês e espanhol publicados nos últimos dez anos.

## 3. Resultado.

O suicídio está entre as três principais causas de morte de pessoas com idades entre 15 a 44 anos de idade. Segundo as pesquisas realizadas pela OMS - Organização Mundial de Saúde, ele está entre o responsável anualmente por um milhão de óbitos (o que corresponde a 1,4% do total de mortes).

Os transtornos mentais mais comumente relacionados ao suicídio são: depressão, transtorno do humor bipolar, dependência de álcool e de outras drogas psicoativas, dentre os transtornos mentais está a esquizofrenia e entre outras características de personalidade que também são importantes fatores de risco.

A experiência da dor e do luto por suicídio é carregada de profundas emoções. O modo como cada indivíduo sobrevive e comporta-se pode estar relacionado com o elo de convivência com quem cometeu o suicídio, assim sendo na maior parte dos acontecimentos existe uma complexidade em admitir a perda, originando um resultado negativo e significativo na vivência do sobrevivente.

A pós-venção do suicídio, espaço que se dispõe a fornecer ações e atividades de cuidado aos sobreviventes enlutados por suicídio, pode acontecer de distintas formas. Os grupos de apoio aos enlutados por suicídio é uma das formas mais comuns no mundo de oferecer cuidado, acolhimento e suporte a sobreviventes enlutados. A World Health Organization (WHO, 2014) afirma que todo plano compreensivo de prevenção do suicídio deve incluir a posvenção em suas atividades.

O tabu é influenciado pela cultura e pelos valores de uma sociedade, assim esse projeto pretende dar voz a essas pessoas com o desejo de ouvir suas dores e superações, diminuindo o preconceito e aumentando gradativamente a consciência pública. À família enlutada, além de todo sofrimento relacionado a perda e a ausência do morto, ainda sofre uma penalidade por não conseguir explicar o ocorrido e pelo julgamento social. (SCAVACINI,2018).

Destaca que a sociedade impossibilita demonstrar a dor por morte, então ela se faz presente passando a ser compreendida como algo reprimida, escondida, solitária. (CORREA, 2011). Para a efetivação do luto, Kübler (2005), propõe cinco estágios: a negação e o isolamento, a raiva, a barganha, a depressão e a aceitação.

#### **4. Considerações Finais.**

Os estudos permitiram uma maior ampliação acerca da morte e concernente ao objetivo, observou-se que o suicídio tem um maior potencial de gerar fortes impactos aos indivíduos que compunham a rede social do falecido. Além disso, surge a incompreensão dos que ficam por não conseguirem entender e até por vezes não saberem as motivações reais para tal ato. A pessoa que tira a própria vida pode não deixar nenhuma explicação, o sobrevivente parece perder as forças e não encontrar algo que o sustente nesse momento de tamanha dor, fazendo com que o acontecimento em si altere a dimensão afetiva do sujeito.

Diante de uma perda, é demandada ao indivíduo a utilização de muita energia psíquica para a elaboração do luto e, por vezes, ele se sente obrigado a retornar suas atividades cotidianas e mascarar os sentimentos como se nada tivesse acontecido, visto que, a dinâmica do mundo pós-moderno exige dele: força, praticidade, agilidade e adaptação frente a novas realidades e o estímulo constante a objetivação. Todavia, viver o suicídio de um ente querido é mobilizador de intensos sentimentos, que precisam ser vivenciados e trabalhados, pois, se não houver cuidado, respeito e atenção, os enlutados terão maior dificuldade para ressignificar a perda dessa pessoa e reconstruir condições para continuar vivendo. Diante desse cenário, se faz necessário refletir acerca do suicídio, o processo de luto e a família envolvida, pois nem sempre é dado o suporte efetivo social ao sujeito que passa pelo sofrimento de perder um familiar.

É de caráter emergencial e de necessidade humana a expressão do que se pensa e sente para que a elaboração do luto ocorra de maneira correta. O acolhimento ao enlutado por suicídio permite uma adaptação frente à perda, sendo imprescindível respeitar o tempo e a maneira que cada sujeito lidará com a situação vivenciada. Este assunto tem merecido atenção, respeito e a compreensão da experiência que requer cada vez mais destaque devido à necessidade de enfrentamento direto desse problema, que vem afetando a qualidade de vida e o bem-estar social.

No Brasil, o termo posvenção e as práticas correspondentes precisam ser evidenciadas para que possam ser expandidas as ações de atenção às pessoas que vivem profundo sofrimento diante da perda. Juntamente deve haver um cuidado especial no que se refere a comparações do

suicídio a outros tipos de morte, pois este não deve ser caracterizado como pior tipo de perda, visto que, não há um medidor da intensidade da dor de quem sofre, todo sentimento e processo de luto são válidos, e o suicídio não precisa ser visto de modo maximizado ou minimizado, mas sim realístico e significativo, como de fato ele é. Por fim, espera-se que essa pesquisa bibliográfica possa contribuir para sociedade científica e acadêmica ao proporcionar uma compreensão e promover uma reflexão sobre o tema, assim como estimular mais estudos a fim de contribuir com a prática dos profissionais que estão ligados a este complexo e multifatorial acontecimento que tem aumentado desenfreadamente.

### 5. Referências bibliográficas.

ALMEIDA, Ana Filipa. Efeito de Werther. **Análise psicológica**, v. 18, n. 1, p. 37-51, 2000.

JUNIOR, Avimar Ferreira. O comportamento suicida no Brasil e no mundo. **Revista Brasileira**, 2015.

KÜBLER-ROSS, Elisabeth. **Sobre a morte e o morrer**: O que os doentes terminais têm para ensinar a médicos, enfermeiras, religiosos e aos seus próprios parentes. São Paulo: Martins Fontes, 2017.

SCAVACINI, Karen. **O suicídio é um problema de todos: a consciência, a competência e o diálogo na prevenção e posvenção do suicídio**. 2018. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, São Paulo. 2018.

**REI**  
ISSN 1984-431X